

# Criação de uma Pista de Comunicações

2.º Ten Com  
JOSE ANGELO MACIEL MONTEIRO

## Introdução

Por todas as Unidades deste imenso Brasil, sempre estaremos a ouvir falar sobre pistas de Ades-  
tramento, Pistas de Reação, Pista de Cordas, Pista de Combate, etc.

Realmente, todas elas têm um mérito especial, pois dão ao nosso combatente o aprimoramento prático do muito visto em teoria.

Das pistas vividas na atualidade, podemos reparar que em quase sua totalidade elas se baseiam na parte, digamos assim, da conduta individual do combatente, no emprego da Infantaria aplicada.

É certo então que necessitaríamos realizar outros tipos de testes, já que as pistas não deixam de ser testes, no intuito de podermos abranger outras áreas técnicas de Combate. Com isto, teríamos possibilidades de avallar o grau de instrução dos nossos soldados e as possíveis deficiên-

cias ocorridas no ano de instrução.

Com base nestes itens comecemos a fomentar a idéia de uma Pista que abrangesse noventa por cento da matéria exclusiva do soldado de Comunicações.

## O Estopim

Para o Dia das Comunicações, a 12.ª Cia Com foi convidada pela 11.ª Cia Com, situada em Santiago, para uma competição atlética com o intuito de prestigiar e dar maior brilho ao dia do nosso patrono, Mar Cândido da Silva Rondon. Conosco esteve presente a 13ª Cia Com, de São Gabriel, unindo, assim, as Unidades de três Brigadas distintas: a 1ª Bda C Mec, a 2ª Bda C Mec e a 3ª Bda C Mec.

É de grande conhecimento em todo o Sul do país a elasticidade dos nossos companheiros de Santiago. Apesar de ter um efetivo bem reduzido, tanto quanto o

nosso, a 11.ª Cia Com possui até um Pelopes.

Em seu interior existe um vasto estádio de esportes, possuidor do mais diversificado equipamento especializado para esportes e uma imensa pista de combate em parâmetros que até aquela data eu ainda não havia visto. A referida pista, entre imensos Cabo Aéreo e Comando Crown, possui ainda uma parte referente a guerrilha urbana e pista de reações.

Em síntese um "checape" de toda a parte de conduta do combatente de Infantaria.

Tendo em suas mãos todos estes prechos não seria difícil notar, sem desmerecer nossos companheiros, sua superioridade física, confirmada pelo grande número de atletas que tem fornecido nos últimos tempos para as Olimpíadas do Exército.

Chegando o grande dia, rumamos para Santiago, onde, irmanados pelo mesmo ideal — o prestígio da nossa arma e a lembrança de nosso patrono — competimos com garra, evidentemente sem obtermos resultados excelentes.

Ao fim da manhã, quando almoçávamos, surgiu no fundo do cassino uma piadinha com respeito à grande vitória dos nossos companheiros. Maquinando momentaneamente a piada, formulei com o consentimento de meu chefe um convite à 11.ª Cia Com, para que no aniversário da nossa Companhia estivesse em Alegrete, a fim de disputar uma Pista de Comunicações. Seria uma pis-

ta apenas para testar os conhecimentos técnicos de modo prático dos nossos instruídos e instrutores, e ainda, que o desenrolar da pista não seria divulgado. A resposta foi bem aceita e partimos então para a idealização.

## O Planejamento

Não tão fácil como o convite, foi construir uma Pista de Comunicações. Ela teria que ser super objetiva, rápida, sem embaraços e acima de tudo o planejamento deveria abordar toda a parte de Comunicações.

O primeiro problema que surgiu foi o do pessoal. Qual seria o pessoal? Qual o proceder de cada um?

Após muita queima de fosfato, ficou resolvido que faríamos uma patrulha, um GC. Teríamos um Oficial, como sendo o Oficial de Comunicações, um Sargento com o CAS/COM, 4 Cabos ou Soldados da QM-074 e 4 Cabos ou Soldados da QM 071. Desta forma, poderíamos atender a todas as diferentes missões do Soldado de Comunicações na aludida Pista.

Resolvemos construir a pista por oficinas e no fim de tudo, obtivemos as seguintes:

- 1ª — Rede Radio (abertura e fechamento);
- 2ª — Montagem de equipamento rádio e recebimento de mensagem cifrada;
- 3ª — Processamento em um centro de mensagem;

- 4ª — Posto de sinalização por painés;
- 5ª — Nós e amarrações;
- 6ª — Montagem e técnicas de um Posto de Verificação;
- 7ª — Construção de Linhas (incluindo todos os tipos);
- 8ª — Equipamento do instalador;
- 9ª — Equipamento telefônico e exploração telefônica.

Para cada oficina elaborou-se um trabalho especial a fim de ser lido às equipes competidoras, dando os esclarecimentos necessários à execução da mesma.

Instruíram-se juizes para cada prova. Cada juiz possuía ainda uma ficha particular para a sua oficina na qual encontravam-se os erros mais comuns a que estavam sujeitas as equipes. O critério adotado inicialmente foi o de



Rede Rádio —  
Exploração Rádio



Montagem de  
Equipamento e  
Recepção de  
Mensagem Cifrada

tempo, sagrando-se vencedores a equipe em que menor tempo executasse a Pista.

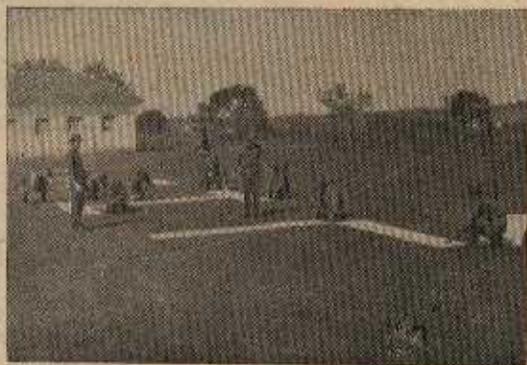
Os elementos que porventura cometessem os erros da aludida ficha de avaliação, teriam acres-

máximo que foi conseguido por amostragem. Para todos os itens os elementos eram penalizados com mais minutos convencionais.

Partimos então para o campo. Inserimos na pista a idéia de pa-



**Processamento  
de Mensagens  
Centro de  
Mensagens**



**Sinalização  
por Painéis**

cidos a seu tempo o valor em minutos atribuídos para o erro convencionalmente estipulado.

Eram ainda considerados mais três itens: um era o fardamento, outro a segurança local nas oficinas e o terceiro era o tempo

trilha. O tipo de deslocamento no terreno, só poderia ser em marche-marche. Colocamos o direcionamento de determinadas oficinas por azimutes e após três montagens e reestudos, demos por concluída sua confecção.

## O Dia da Competição

Como era de se esperar, a nossa Unidade saiu-se vitoriosa. Nossos adversários pensavam encontrar uma pista onde existissem exercícios de falsa baiana, co-

Unidades da nossa arma. Mostrou-nos algumas deficiências e controvérsias, o que nos foi muito útil, tendo em vista o surgimento de novos assuntos para serem abordados no próximo Simpósio de Comunicações.

Nós e  
Amarrações



Posto de  
Verificação  
(PVR)

mando Crown, etc. Foram totalmente surpreendidos e derrotados.

A Pista de Comunicações preencheu os nossos objetivos, unindo e entrelaçando ainda mais as

O setor técnico-profissional foi testado entre as Companhias e de tal êxito foi coberto, que, notando o seu interesse para a Brigada, o Gen Cmt determinou que a mesma fosse aplicada a todas as Uni-

dades da 2.ª Bda C Mec, visando testar o conhecimento de Comunicações de seu pessoal.

### Competições no Âmbito da Brigada

Cumprindo a determinação do escalão superior, partimos então para a preparação da Pista de Comunicações adaptada à Brigada.

Na realidade a mesma pista não poderia ser aplicada ao pessoal oriundo de outras armas, tendo em vista que o material distribuído às Unidades é muito diversificado e existe grande falta dele. Fizemos então uma adap-

dos os erros cometidos pela equipe. Ao final teríamos os pontos máximos de todas as oficinas tirando-se assim a vencedora.

A constituição da equipe teve que ser modificada, por que não existiam sargentos com o . . . . CAS/COM nas OOMM. Colocamos então dois sargentos. Um da QM 11-171 e outro da QM 11-174, ou elementos que pudessem realizar as tarefas exigidas, considerando-se que em Campanha as Comunicações teriam que ser realizadas nas respectivas Unidades.

A pista foi realizada por todas as Unidades da Brigada com excelente resultado. Sagrou-se



Lançamento  
de Linha  
de Campanha

tação e aproveitamos ainda mais para aprimorá-la.

Desta vez mudamos o critério de pontos, sagrando-se vencedora a que maior número de pontos obtivesse.

Em cada oficina a equipe teria o valor de 100 pontos iniciais os quais teriam então subtrai-

vencedora, entre o pessoal não oriundo da arma, a equipe do 12.º BE Cmb seguida do 6.º RCB e 22.º GAC.

### Conclusão

Após a realização da pista, fizemos para as equipes uma pesquisa de opinião, sendo que

para a pergunta: — se você aconselharia seu Comandante a adotá-la na sua Unidade, a fim de aprimorar os conhecimentos técnico-profissionais de Comunicações, todos responderam positivamente.

Para a pergunta: — o que você achou da pista de comunicações, recebemos respostas como:

- Muito boa;
- Ótima idéia;
- Uma maneira eficiente de testar o pessoal de Comunicações das diversas OOMM e de verificar o grau de instrução além do conagraçamento;
- Realmente ótima déia dos autores;
- Excencialmente necessária;
- Grande proveito;
- Muito importante para as comunicações;
- Instrutiva;
- Uma maneira fácil de gravar a instrução de Comunicações;
- Ela é uma pista muito instrutiva e deverá ter mais divulgação;
- Seviu de conhecimento em instrução para toda a Brigada;
- Gostaria que fosse feita uma vez por mês;
- Foi o ponto inicial para diversas OOMM;
- Incentivadora.

Para a pergunta se o objetivo da pista foi alcançado, todos responderam positivamente. Pa-

ra a pergunta se alguma oficina teve falha, noventa e oito por cento respondeu que nenhuma teve falha.

A finalidade de incentivar a instrução de Comunicações nos corpos de tropa e o objetivo de testar o nível de instrução do pessoal de Com das OOMM e aprimorar os conhecimentos peculiares de Com, foram plenamente conquistados.

O pessoal das equipes saiu satisfeitiíssimo e podemos ressaltar aqui a resposta dada a uma das perguntas do teste: — Serviu para despertar o interesse ainda maior para o correto emprego das Comunicações.

A realização da primeira Pista de Comunicações foi publicada no NEX n.º 4.134, de 1-8-74.



Equipamento do Instalador  
(Tropa Pov)

Como repercussão a 12ª Cia Com recebeu pedidos da documentação da Pista. Recebemos pedidos da 4ª DE, 5ª Cia Com, da 3ª DE etc. Isto mostrou o interesse geral de outros Comandos na aludida Pista. Remetemos

satisfeitos por esse fato. Esperamos com isto que a mesma pista seja aplicada por outros Comandos, divulgando, incentivando, congraçando e padronizando por todo o Brasil, as nossas Comunicações.



Central Telefônica —  
Exploração Telefônica

ainda a documentação da Pista para todas as Unidades de Comunicações do Exército Brasileiro visando uma divulgação ainda maior.

Nossos objetivos foram plenamente alcançados e sentimo-nos

O exemplo está dado, quem sabe teremos no futuro, adotadas pelo EB, outros tipos de pistas, para maior aprimoramento da instrução em nossos corpos de tropa.

*“Um Exército pode passar um século sem ser usado,  
mas não pode estar um só dia despreparado”.*